

CAPÍTULO 13

DOI: <https://doi.org/10.58871/CONSAMU24.C13>

MUSICOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE RELAXAMENTO NA REALIZAÇÃO DO EXAME DE CITOLOGIA GINECOLÓGICA

MUSIC THERAPY AS A RELAXATION STRATEGY WHEN PERFORMING GYNECOLOGICAL CYTOLOGY EXAM

AMANDA FERNANDES DOS SANTOS

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

FERNANDA DAMASCENO SILVA

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

GISELLE PEREIRA DA SILVA

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

LAURA ELYSE SOUZA DE QUEIROZ

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

LAURA PEREIRA DA SILVA DANTAS

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

MARIA EDUARDA SANTOS ANDRADE

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

MARLA SILVANEIDE PINTO DE SOUZA

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

RAYANE DE FREITAS BESSA

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

RICKELME DANTAS DA SILVA

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

SONNALY ALEXANDRE PINTO

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

ARTHUR SANTIAGO DE SOUZA LIMA

Enfermeiro, Residente em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas Complementares (PICs), são inseridas na prática pelos profissionais que acreditam em formas diferentes de assistência e que buscam melhorias nos



serviços. Logo, a prática da musicoterapia se destaca como uma abordagem terapêutica que utiliza a música como meio de promoção da saúde e do bem-estar. Neste sentido, por possuir boa aceitação e efetividade do poder de mobilização emocional da música, este estudo tem por objetivo refletir sobre a utilização da musicoterapia como estratégia de relaxamento na realização do exame de citologia ginecológica. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão teórica, ancorada na busca e leitura em estudos que trouxessem discussões a respeito do uso da musicoterapia como estratégia de relaxamento durante a realização do exame de citologia ginecológica. **Resultados:** Está dividida em quatro tópicos, sendo o primeiro aquele que descreve aspectos emocionais e necessidades das mulheres ao Exame de Papanicolau; o segundo aborda os fundamentos da musicoterapia e sua aplicabilidade no contexto da saúde; já o terceiro traz evidências da Musicoterapia como técnica de relaxamento e por fim, o apontamento de considerações específicas sobre a aplicação da Musicoterapia no Exame de Papanicolau. **Conclusão:** Através deste estudo foi possível identificar a relevância da utilização da musicoterapia como estratégia de relaxamento durante a realização do exame de citologia ginecológica com o público feminino, possibilitando assim uma assistência mais humanizada e integrativa com base nos cuidados relacionados mediante a conduta dos profissionais da saúde durante esse procedimento.

Palavras-Chave: Saúde da Mulher; Musicoterapia; Atenção Primária à Saúde; Ginecologia.

ABSTRACT

Introduction: Complementary Integrative Practices (PICs) are inserted into practice by professionals who believe in different forms of assistance and who seek improvements in services. Therefore, the practice of music therapy stands out as a therapeutic approach that uses music as a means of promoting health and well-being. In this sense, due to the good acceptance and effectiveness of the emotional mobilization power of music, this study aims to reflect on the use of music therapy as a relaxation strategy when carrying out gynecological cytology examinations. **Methodology:** This is a theoretical reflection, anchored in the search and reading of studies that brought discussions about the use of music therapy as a relaxation strategy during the gynecological cytology exam. **Results:** It is divided into four topics, the first being the one that describes women's emotional aspects and needs during the Pap smear; the second addresses the fundamentals of music therapy and its applicability in the health context; The third brings evidence of Music Therapy as a relaxation technique and finally, the pointing out of specific considerations about the application of Music Therapy in the Pap Smear Exam. **Conclusion:** Through this study, it was possible to identify the relevance of using music therapy as a relaxation strategy during gynecological cytology examinations with women, thus enabling more humanized and integrative assistance based on care related to the conduct of healthcare professionals. health during this procedure.

Keywords: Women's Health; Music therapy; Primary Health Care; Gynecology.

1 INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas em Saúde (PICs) oferecem uma visão holística do ser humano e do mundo ao seu redor. Elas englobam uma variedade de abordagens que envolvem diversos aspectos da saúde, promovendo tanto a recuperação quanto a prevenção de doenças e problemas de saúde, sejam estes físicos ou mentais. O grande benefício dessas práticas é que são métodos

não farmacológicos, centrados no autocuidado, enfatizando a importância da escuta atenciosa, do estabelecimento de vínculos e da integração com o ambiente e a comunidade (Aguiar *et.al*, 2019).

Muitas das PICs são inseridas na prática pelos profissionais que acreditam em formas diferentes de assistência e que buscam melhorias nos serviços. Logo, a prática da musicoterapia se destaca como uma abordagem terapêutica que utiliza a música como meio de promoção da saúde e do bem-estar. Nesse sentido, seu uso enquanto PICs reconhece a música como uma expressão artística e cultural de grande relevância e abrangência universal, criando trilhas sonoras que acompanham a vida cotidiana, social, afetiva e profissional das pessoas. Além disso, é uma estratégia que traz grandes contribuições para a preservação da saúde mental, a prevenção do estresse e o alívio do cansaço físico (Bergold *et.al*, 2006).

Por ser uma parte da assistência ginecológica essencial, o exame, também chamado Exame de Papanicolau, Esfregaço Cervicovaginal ou Colpocitologia Oncótica Cervical, é o procedimento mais realizado no meio da prática de saúde reprodutiva feminina. Trata-se de uma realidade palpável nos dias atuais, pois os recursos e mecanismos da atualidade traz a possibilidade de diagnóstico de lesões neoplásicas e, conseqüentemente, o tratamento precoce do Câncer Cervical (CC) (INCA, 2011).

Entretanto, pode se tornar um episódio desagradável na perspectiva de muitas mulheres, envolvendo fatores relacionados ao desconforto físico e aspectos psicológicos, pois o exame envolve a exposição de partes íntimas do corpo em situação de vulnerabilidade. Logo, mesmo com este mecanismo de rastreio, o número de mulheres que vão a óbito devido a neoplasia de colo é alto, em virtude da resistência do público feminino em relação à coleta do material (Aguilar e Soares, 2014).

Nesse contexto, profissionais de saúde buscam, entre experimentos e evidências, técnicas que contribuam para a quebra de fatores precursores do receio, e fuga feminina a realização do exame, entre eles, a implementação da terapia musical (Silva *et.al*, 2013).

Logo, por possuir boa aceitação e significativa efetividade do poder de mobilização emocional da música, este estudo tem por objetivo refletir sobre a utilização da musicoterapia como estratégia de relaxamento na realização do exame de citologia ginecológica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma reflexão teórica, proveniente da busca e leitura em estudos que trouxessem discussões a respeito do uso da musicoterapia como estratégia de relaxamento durante a realização do exame de citologia ginecológica. Portanto, o objetivo é discutir o papel



que a musicoterapia possui no campo de cuidado, explorando as suas evidências e aplicabilidade durante a prática do exame papanicolau.

O modelo metodológico em questão segue a abordagem qualitativa, não se caracterizando como uma revisão de literatura, mas sim, um artigo de reflexão, por esse motivo, não houve o uso de critérios de exclusão e inclusão durante a busca de conteúdos bibliográfico. Para a construção desse estudo, foi utilizado artigos, monografias e dissertações. Ainda, durante o levantamento não houve delimitação temporal, objetivando um maior alcance de material.

Após a busca, foi realizado a análise dos conteúdos encontrados de forma minuciosa e crítica, para que assim, fosse possível organizar a análise em eixos reflexivos que apontam as principais discussões do estudo, que foram: Aspectos emocionais e necessidades das mulheres ao exame de papanicolau; Fundamentos da musicoterapia e aplicabilidade no contexto da saúde; Evidências da musicoterapia como técnica de relaxamento e por fim, considerações específicas sobre a aplicação da musicoterapia no exame de papanicolau.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos Emocionais e Necessidades das Mulheres ao Exame de Citologia Ginecológica

A experiência emocional e as necessidades das mulheres durante o Exame Papanicolau podem influenciar diretamente sua disposição para realizá-lo regularmente, representando barreiras significativas para alcançar a cobertura desejada. Embora seja um procedimento simples e comumente realizado, ele ainda gera sentimentos de medo, ansiedade e desconforto físico nas mulheres (Fernandes *et al.*, 2009).

Além disso, por ser um exame que expõe áreas íntimas do corpo, muitas mulheres sentem vergonha e embaraço, especialmente em culturas onde a nudez é um tabu. Esses sentimentos são intensificados pelas normas culturais e valores pessoais, afetando a aceitação do procedimento (Ramos, 2023).

A antecipação do sofrimento emocional pode agravar o desconforto físico durante o exame, principalmente para aquelas com pouca ou nenhuma experiência anterior. A ausência de informações claras sobre o procedimento e sua importância na prevenção do CC contribui para o medo e a resistência (Oliveira, 2019).

Diante desse impacto emocional, é fundamental atender às necessidades específicas das mulheres para o sucesso do exame. É crucial fornecer informações adequadas sobre o procedimento, destacando a importância e os benefícios da detecção precoce do câncer do colo do útero. Isso ajuda a aliviar a ansiedade e a preparar emocionalmente as pacientes (Maciel,

Aoyama; De Souza, 2020).

Além disso, é necessário um cuidado baseado em empatia e compreensão, criando um ambiente acolhedor e seguro para as pacientes. Permitir que a mulher tenha um acompanhante de sua escolha durante o exame e garantir um ambiente que preserve a privacidade e o conforto são essenciais para reduzir a ansiedade e proporcionar conforto adicional (Oliveira, 2016).

Por isso, o suporte pós-exame também é fundamental. Oferecer um acompanhamento claro e ágil dos resultados, com explicações detalhadas e orientações sobre os próximos passos, é vital para aliviar a ansiedade após o procedimento (Valente, 2009).

Fundamentos da Musicoterapia e Aplicabilidade no Contexto da Saúde

A Musicoterapia é uma ciência vinculada à medicina holística na qual engloba a utilização da música como forma de obter efeitos terapêuticos. Este campo de atuação profissional está em constante expansão, assim, a música vem sendo utilizada como mecanismo de prazer, expressão e cura desde os primórdios. Os gregos e os egípcios já reconheciam a música como um grande influenciador de humor e saúde dos seres humanos (Fonseca *et al*, 2006; Gomes, 2011).

A cura das enfermidades nestas épocas era associada às crenças religiosas, mágicas, espirituais e astrológicas. Com o progresso da medicina, as doenças ganharam causalidades orgânicas e o que não podia ser explicado racionalmente eram consideradas doenças de alma. Neste cenário, a música torna-se significativa, pois acalmava a inquietação dos doentes e trazia alegria aos que sofriam de melancolia (Romão, 2015).

Durante a guerra dos Estados Unidos, a música era empregada para aliviar a dor e o sofrimento dos soldados feridos. Da mesma forma, foi utilizada no tratamento de pacientes com poliomielite durante a epidemia na Argentina, uma vez que muitos deles desenvolveram uma profunda depressão. No Brasil, a musicoterapia é aplicada principalmente em pacientes de Saúde Mental com quadros esquizofrênicos. Entre os benefícios observados estão a melhoria da capacidade comunicativa, o manejo dos sintomas negativos, a reintegração social, o fortalecimento da autoestima, entre outros (Rodrigues *et al*, 2021).

A musicoterapia tem sido desenvolvida em uma variedade de contextos, incluindo escolas, clínicas, hospitais psiquiátricos, centros de reabilitação e hospitais clínicos. Ela é frequentemente utilizada como terapia de apoio, que ajuda na recuperação e manutenção do indivíduo em seu sentido amplo. Dessa forma, a música é utilizada como uma ferramenta terapêutica para promover o bem-estar físico, emocional, mental e social dos pacientes, adaptando-se às necessidades específicas de cada contexto e indivíduo, contribuindo na



humanização dos cuidados em saúde e também representa uma abordagem inovadora, simples e criativa. Para aqueles que adotam a musicoterapia, destacam-se sensações de paz, alegria, tranquilidade, descontração e bem-estar (Guimarães e Kuroba 2013).

A intervenção através da música pode ter um impacto profundamente positivo na instituição de saúde, criando um ambiente terapêutico que valoriza aspectos muitas vezes negligenciados pelo sistema convencional de assistência à saúde. Esse ambiente acolhedor proporciona aos pacientes a oportunidade de se sentirem valorizados em dimensões que transcendem o aspecto puramente clínico, promovendo o vínculo de confiança entre o paciente, o profissional de saúde e a própria instituição. Essa abordagem integrativa não apenas melhora a experiência do paciente, mas também pode influenciar positivamente os resultados do tratamento, fornecendo um suporte emocional vital durante o processo de recuperação (Fonseca *et al*, 2006)

Evidências da Musicoterapia como Técnica de Relaxamento

A música e seus elementos (melodia, som, ritmo) fazem parte de uma ferramenta utilizada desde a antiguidade, que através de sua ordem, equilíbrio e harmonia, tem a capacidade de produzir efeitos no ser humano nos níveis somáticos, psicológicos, sociais, cognitivos e espirituais. Sua utilização pode ser benéfica para a expressão da subjetividade do sujeito e melhora na adesão dos serviços de saúde. Assim, a musicoterapia é utilizada para diversos fins terapêuticos para facilitar a promoção de saúde.

Essa técnica utilizada por meio da música para auxiliar no melhoramento das atividades em saúde mostra-se eficaz ainda em tempos atuais, visto que perpassa vários anos e continua proporcionando benefícios aos pacientes. Esse fato pode ser afirmado devido a utilização da musicoterapia ter sido aplicada até mesmo pela pioneira da Enfermagem, Florence Nightingale no século XIX. Em tempos atuais, a música apresenta-se como um meio de Intervenção de Enfermagem, de modo que participa do grupo *Nursing Intervention Classification* (NIC) (Lima; Oliveira, 2023).

Santos (2022) retrata que ao escutar músicas que foram previamente selecionadas proporcionam ao indivíduo sensação de relaxamento ou ativação psicomotora, sendo um método muito utilizado por terapeutas. Ainda, aponta que a musicoterapia melhora as funções cognitivas relacionadas à aprendizagem, memória, compreensão, redução do estresse, níveis de depressão e de ansiedade, além de ser um estimulante na prática de atividade física e promove uma mudança na qualidade de vida.

Segundo Santee *et al* (2019) evidências apontam que a musicoterapia é uma terapêutica que vai favorecer diversos aspectos, como humanização em determinados cuidados em saúde, contribui para o alívio da dor, tratamentos de distúrbios psicossomáticos, físicos e espirituais, que tem ajudado na interação, reintegração social, resgate da autonomia, autoestima e a melhoria do bem-estar físico e mental do indivíduo.

Diante disso, os diversos benefícios adquiridos por meio da musicoterapia estão fortemente relacionados com a liberação da dopamina, neurotransmissor conhecido por ser o hormônio da felicidade, que provoca boas sensações nos indivíduos. Desse modo, quando se ouve música, esse neurotransmissor atua nos processos relacionados ao bem-estar, memória, sono, humor e, conseqüentemente, saúde (Cruz, 2018).

Ademais, a música está associada a neuroplasticidade do cérebro, de modo que os neurônios têm capacidade para alterar suas funções, sua estrutura, bem como seu perfil químico. Dessa forma, relaciona-se diretamente com aspectos motores, auditivos, emocionais, dentre diversos outros, o que permite que a música trabalhe na promoção da qualidade de vida (Denucci *et al*, 2021).

Com relação ao uso da técnica direcionada a saúde ginecológica e obstétrica, a música pode ser aplicada como um meio de promover segurança e conforto ao paciente e possibilitar uma assistência humanizada. Pesquisas evidenciam que as pacientes que fizeram o uso da musicoterapia durante a colposcopia, um procedimento constrangedor e invasivo para a mulher, referiram que houve uma redução considerável de ansiedade e dor no procedimento. Com relação aos aspectos obstétricos, identificou-se, mesmo que discreto, os benefícios no aumento da quantidade de aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo hospitalizados (Santee *et al*, 2019).

Considerações Específicas sobre a Aplicação da Musicoterapia no Exame de Citologia Ginecológica

Por possuir um potencial relaxante, a musicoterapia figura como uma das principais atividades complementares que tem a capacidade de promover benefícios para os usuários do serviço. Além disso, ajuda no bem-estar físico e mental das pessoas expostas a essa modalidade integrativa, podendo ser aplicada durante procedimentos de caráter mais delicado, como é o caso da coleta de material para o exame Citológico do Colo Uterino (CCU). Com isso, a musicoterapia pode desempenhar um papel muito importante no alívio do estresse gerado pelo procedimento e na melhoria da experiência geral da paciente (Farias *et al*, 2020).

Por se tratar de um procedimento que exige muita exposição, o exame preventivo acaba por gerar ansiedade e desconforto nas mulheres devido à natureza invasiva que possui e as preocupações para com os futuros resultados, principalmente quando realizado por um homem. Nesse contexto, a introdução da musicoterapia oferece para a mulher uma abordagem não invasiva com o intuito de reduzir sentimentos negativos e estressores durante o momento do exame, criando uma atmosfera mais relaxante e acolhedora para a usuária do serviço de saúde (Neto *et al*, 2016).

Desse modo, a escolha de uma música adequada é crucial para que possam ser maximizados os efeitos terapêuticos benéficos durante o exame de CCU. Deve-se então optar por músicas mais suaves, calmantes e reconfortantes por terem um alto potencial de diminuição dos níveis de cortisol (hormônio do estresse), induzindo a paciente a um estado de relaxamento tanto mental como no corpo da paciente, o que pode facilitar ainda na realização do exame em si. Além disso, a música pode desviar a atenção da paciente no que se refere ao desconforto físico e as preocupações, permitindo que ela possa se concentrar mais em uma experiência positiva e gratificante durante a coleta (Andres *et al*, 2021).

No que se refere aos efeitos fisiológicos da musicoterapia durante o exame de CCU, estudos têm demonstrado que a introdução da música possui a capacidade modular a atividade do sistema nervoso autônomo, provocando a redução da frequência cardíaca, da pressão arterial e a tensão muscular da paciente por meio dos estímulos provocados no cérebro em resposta a música, melhorando a experiência da paciente, e também, facilitando o processo do exame, tornando-o mais eficiente para o profissional de saúde (Neto *et al*, 2016; Andres *et al*, 2021; Silva, 2023).

Além dos benefícios imediatos durante o exame CCU, a musicoterapia pode ter efeitos duradouros no bem-estar geral da paciente. Ao associar uma experiência médica potencialmente estressante com uma atividade prazerosa e relaxante, a paciente pode desenvolver associações positivas com os cuidados de saúde ginecológicos, reduzindo assim a ansiedade em futuras consultas, o que é de extrema importância principalmente para o exame de Papanicolau, pois ele exige uma regularidade de realização para que possa ter sua eficácia completa, detectando precocemente casos de câncer de colo assim como outras condições ginecológicas (Neto *et al*, 2016).

Embora os benefícios da musicoterapia durante o exame de CCU sejam promissores, é importante reconhecer que nem todas as pacientes podem responder da mesma forma. Algumas mulheres podem preferir o silêncio ou outras formas de distração para lidar com o procedimento, e é essencial respeitar suas preferências individuais, apesar disso o profissional

pode sempre oferecer a opção da musicoterapia durante o procedimento por ter a capacidade de melhorar a experiência global, dando a mulher o espaço para recusar a proposta caso não seja de sua vontade, promovendo uma abordagem que respeita a autonomia das pacientes (Farias *et al.*, 2020; Andres *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS +

Através deste estudo foi possível identificar a relevância da utilização da musicoterapia como estratégia de relaxamento durante a realização do exame de citologia ginecológica com o público feminino, possibilitando assim uma assistência mais humanizada e integrativa com base nos cuidados relacionados mediante a conduta dos profissionais da saúde durante esse procedimento. Dessa maneira, diante da técnica empregada com a efetivação do poder terapêutico da música como instrumento de promoção da saúde, percebeu que há uma melhor adesão e regularidade desse público na realização do exame e posteriormente no diagnóstico precoce de CC. Além disso, a eficiência advinda dos mecanismos da musicoterapia corroboram para a progressão do bem-estar físico, emocional, mental, social, e diminuição do desconforto das mulheres no decorrer da realização do exame.

Portanto, os objetivos deste estudo foram alcançados diante da compreensão da utilização da musicoterapia como estratégia de relaxamento durante a efetivação do exame citopatológico, bem como as ações realizadas para a promoção da saúde e assistência de qualidade durante esse procedimento.

Como lacunas de pesquisa, aponta-se principalmente que, embora haja um aumento nas pesquisas relacionadas a diversidade das práticas terapêuticas, ainda há uma notável escassez de estudos abordando o uso da musicoterapia. Logo, deixa-se instigado o diálogo acadêmico mais amplo, na sugestão de novas pesquisas para preencher o vazio sobre sua aplicabilidade, não apenas para o avanço teórico, mas também para orientar novas intervenções, práticas e políticas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jordana et.al. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde e Debate**, v. 43, n. 123, p. 1205-1218, 2019.

AGUILAR, Rebeca Pinheiro. SOARES, Daniela Arruda. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 359-

379, 2015.

ANDRES, Silvana Carloto *et al.* **O uso da musicoterapia no momento da coleta de citopatológico pelo enfermeiro.** In: ANDRES, Silvana Carloto; MACHADO, Liane Bahú. A saúde e suas interfaces interdisciplinares. Campina Grande: Ampla, 2021. p. 20-31.

BERGOLD, Leila Brito *et al.* O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 15, n.2, p. 262-269, 2006.

CRUZ, Alfredo Moises da. **O que acontece com nosso cérebro quando ouvimos música: um estudo sobre preferência musical e estados emocionais.** 2018, 58 Monografia (Licenciatura em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

DENUCCI, Moniki Aguiar Mozzer *et al.* A música como recurso terapêutico na fonoaudiologia voltado para desenvolvimento infantil Music as a therapeutic resource in speech therapy aimed at child development. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 84342-84364, 2021.

FARIAS, Morgana Alves *et al.* **Qual é a música? Entrelaçando a humanização e a educação em saúde através da musicoterapia.** In: Anais VI CIEH. Campina grande: Realize Editora, 2019. P. 1-9,

FERNANDES, José Veríssimo *et al.* Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolau por mulheres, Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 5, p. 851–858, out. 2009.

FONSECA, Karyne Cristine *et al.* Credibilidade e efeitos da música como modalidade terapêutica em saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 8, n. 3, 2009.

GUIMARÃES, Daniela Domingues. KUROBA, Daniele Santos. **Musicoterapia no Contexto Organizacional.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso – UNINTER, 2013.

GOMES, Ana Maria de Carvalho. **Acordes Saudáveis: Musicoterapia e Educação para a Saúde.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Portugal, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** Rio de Janeiro: INCA, 2011.

LIMA, Leticia Chaves; OLIVEIRA, Francisco Braz Milanez. Musicoterapia: uma abordagem terapêutica de enfermagem em pacientes geriátricos com doença de Alzheimer. **Revista Interdisciplinar**, v. 16, n. 1, 2023.

MACIEL, Lélia Maria Araújo; DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela; DE SOUZA, Rafael Assunção Gomes. A importância do exame papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do Câncer no Colo Utererino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS**, v. 2, n. 2, 2020.

NETO, Edmundo Rondon et al. A musicoterapia como uma estratégia de relaxamento durante o exame do preventivo: Um relato de experiência. **Revista Saúde em Redes**, v.2 n.1, 2016.

OLIVEIRA, Bruna Sousa deo. **Cuidado prestado à mulher durante a realização do exame papanicolau: um desafio à humanização-uma revisão integrativa**, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

OLIVEIRA, Régia Cristina. Valores e práticas corporais de mulheres sobre seus corpos: confiança, dor e vergonha no exame Papanicolau. **Nucleus**, v. 16, n. 1, 2019.

RAMOS, Rayza de Sousa. **Violência por parceiro íntimo contra mulher: adoção de condutas favoráveis a detecção de violência pelo profissional no espaço do exame preventivo**, 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.

ROMÃO, Suzanne Liselee Schulz. Os diferentes caminhos da música–um olhar sobre a musicoterapia. In: **Colloquium Humanarum**, v. 12, p. 1713-1720, 2015.

RODRIGUES, Ivan Moria Borges. **A cognição social em musicoterapia: perspectivas sobre a atuação na prática musical interativa em saúde mental**. 2021. Dissertação (Mestrado em Neurociência) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

SANTOS, Aline Maia dos. **Intervenções de musicoterapia em pessoas com depressão: uma revisão sistemática de literatura**. 2022. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2022.

SANTEE, K. M.et al.O uso da música nos serviços de saúde: uma revisão integrativa. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 2, 26 abr. 2019.

SILVA, Maiara Fabiany Dantas. **Uso das práticas integrativas e complementares na realização da citologia oncológica na atenção básica**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2023.

SILVA, Lilian Barbosa et.al. O uso da musicoterapia em atividades educativas grupais em saúde da família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 1-9, 2013.

VALENTE, Carolina Amancio et al. Conhecimento de mulheres sobre o exame de Papanicolaou. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 1193-1198, 2009.